

O refúgio na esperança

The refuge in hope

Jonas Rugna

Jonathan Rugna

Resumo

A crise migratória, na atualidade, tem tomado grandes proporções devido ao cenário restritivo das liberdades civis fundamentais em alguns países. Instala-se, assim, uma crescente demanda de políticas públicas receptivas e reestruturação social das nações que recebem os migrantes. De modo que, devido ao despreparo (por se tratarem de medidas inesperadas e de urgência), os refugiados são recebidos, muitas vezes, sem receberem a assistência básica necessária, motivo pelo qual permanecem em condição de miserabilidade perpétua. Frente a este quadro e sob a perspectiva da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann e a Pedagogia da Esperança de Paulo Freire, entendendo a responsabilidade cristã, faz-se necessário uma intervenção que os oportunize, através da esperança, a reconhecerem a condição a que estão inseridos, ansiarem por mudar, libertando-se de opressões, dando-lhes dignidade e ocupação, ensinando-lhes princípios e abrindo-lhes portas para um novo mundo.

Palavras-chave: Crise migratória. Esperança. Responsabilidade cristã.

Abstract

The migration crisis, nowadays, has taken great proportions because of the restrictive scenario of fundamental civil liberties in some countries. Arise a growing demand for receptive public policies and social restructuring of the countries that receive migrants. How due to unpreparedness (because they are unexpected and urgent measures), refugees are taken in, often without receiving the necessary basic care, being the reason why they remain in perpetual misery condition.

Faced with this situation and from the perspective of Theology of Hope from Jürgen Moltmann and the Pedagogy of Hope from Paulo Freire, understanding the Christian's responsibility, it is necessary an intervention that oportunize, by hope, to recognize the condition to which they are inserted, yearn for change, freeing themselves from oppression by giving them dignity and occupation, teaching them principles and open them door to a new world.

Keywords: Migration crisis. Hope. Christian responsibility.

Considerações Iniciais

A crise de refugiados¹ que tem tomado a mídia nos últimos anos não é um novo fenômeno, simplesmente mais visível pela capacidade da tecnologia. Em realidade o deslocamento humano forçado é comum em todas as eras já registradas da humanidade. Se considerarmos a perspectiva bíblica teremos exemplos como Adão e Eva, Caim, Jacó, Rute, dentre vários outros exemplos

A historicidade do fenômeno migratório porém não diminui a gravidade do que estamos vivendo nos dias atuais. De acordo com os últimos dados revelados pela Nações Unidas, e tendo em vista os desafios em se calcular um número aproximado - já que muitos em tais condições se negam a registrar seu deslocamento preferindo a “invisibilidade social” do que possíveis consequências políticas - há pelo menos 65.3 milhões² de refugiados que foram deslocados de maneira forçada.

Assim, em condições de extrema vulnerabilidade, os refugiados se encontram desesperançosos de um futuro com dignidade. Neste sentido, a da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann e a Pedagogia da Esperança de Paulo Freire se posicionam oferecendo um caminho de responsabilização cristã e possibilidade de um futuro esperançoso. O presente artigo utilizou de pesquisa bibliográfica.

Perspectiva histórico-bíblica

Importa fazermos uma comparação para fins de se traçar uma teologia prática e relevante para a igreja atual baseada na resposta de Cristo como descrita nos Evangelhos, mesmo que a um nível superficial, do contexto em que os refugiados atuais se encontram de maneira generalizada e do contexto histórico socioeconômico palestino do primeiro século; já que o contexto palestino de então possui semelhanças de extrema relevância para o

¹ De acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados (de 1951), são refugiados as pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa. Posteriormente, definições mais amplas passaram a considerar como refugiados as pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos.

Perguntas e Respostas. *Quem pode ser considerado um refugiado?* Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>> Acesso em: 08 set. 2016.

² Estatísticas. *Tendências Globais sobre refugiados e outras populações de interesse do ACNUR*. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>> Acesso em: 08 set. 2016.

entendimento do posicionamento de Cristo frente aos seres humanos “descartados” pela sociedade - tanto no primeiro século quanto no século vinte e um.

De acordo com acadêmicos como Bruce Longenecker, em seu livro “Remember the Poor”³ mais de 75 por cento da população da época seria hoje considerada como abaixo da linha da pobreza, ou seja, em extrema vulnerabilidade. Apesar de os Evangelhos não cobrirem o tema de refugiados e imigrantes com frequência, Jesus - dando continuidade a tradição do Antigo Testamento - mostra compaixão aos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O Cristo se posiciona frente à fraquesa humana de maneira compassiva e contrário ao sistema socioeconômico opressor que impossibilitava e continua impedindo o pobre de por si próprio recuperar sua dignidade. É compreendendo o contexto em que Ele se encontra que as parábolas tomam vida: como a exploração socioeconômica (Marcos 12.40-44, Mateus 18.21-35); Ele os alimentava enquanto eles O ouviam por não terem o que trazer com eles (Mateus 14.13-21); Ele os curava pois não tinham recursos para pagar médicos (Mateus 8.1-17, 9.1-8, 12. 9-14), etc.

Ainda que a comparação entre os que viviam abaixo da linha da pobreza nos tempos de Cristo com os refugiados atuais é enfraquecida, por alguns fatores distintivos, a desumanização que ambos experimentam roga a pergunta que nos encaminha ao ponto central do texto. Qual o papel da Igreja no engajamento com tais contextos para não apenas acolher ao refugiado/imigrante/pobre mas empoderar-lhe a viver de maneira digna pertencendo e exercendo seu papel na sociedade?

O direito à esperança

As condições sociais e políticas forçaram os refugiados a deixarem seus lares e procurarem abrigo em diferentes locais. Entretanto, também são as questões de ordem social e política que muitas vezes os impedem de viver, com dignidade, nos países e regiões em que buscaram refúgio. Frente a todo este cenário, difícil é saber se há algo que possa ainda motivar e acender uma chama de esperança capaz de fomentar uma quebra do ciclo de pobreza/miséria e opressão a que estão submetidos.

³ LONGENECKER, Bruce W.. *Remember the Poor: Paul, Poverty, and the Greco-Roman World*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2010.

A esperança, neste caso, é o elo que une um presente opressor e um futuro libertador. Na perspectiva cristã, a esperança possui caráter escatológico, ou seja, é orientada para o futuro, sendo o Cristo Ressuscitado o ponto de convergência de todas as coisas. Ao mesmo tempo, quanto à esperança no presente, Jürgen Moltmann aduz que:

As afirmações da esperança estão necessariamente em contradição com a realidade presente e experimentável. Não resultam de experiências, mas são a condição para que sejam possíveis novas experiências. Não pretendem iluminar a realidade que aí está, mas a realidade que virá. Não querem produzir no espírito uma imagem da realidade atual, mas levar a realidade atual a transformar-se naquilo que está prometido e é esperado. Não querem ser os caudatários da realidade, mas os portadores do fogo olímpico, em direção ao futuro.⁴

O futuro realizável a partir do presente nos dá o sentido do hoje. A esperança é, muitas vezes, o porquê do agora e a motivação das mudanças. As possibilidades vislumbradas de um por vir realizável e experimentável são a força motriz, o motor central, vivo e motivador das atitudes que se tomam no presente. Quanto aos refugiados, o que os motivou a deixar tudo o que possuíam e eram foi, no fim, a crença esperançosa de que o futuro pode ser diferente do presente .

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) de 1948, tem por escopo ser uma norma de ordem comum a ser alcançada por todos os povos e nações (preâmbulo) e visa à garantia de um mínimo existencial digno. Nesta esteira, os Estados que recebem os refugiados e deslocados internos devem buscar ajuda para que os direitos mínimos do ser humano sejam respeitados e providos, tendo a DUDH o papel de diretriz programática, ou melhor, suas normas trabalham na perspectiva do “dever ser”. Ademais, suas garantias são importantes mantenedoras de um status de esperança, afinal são direitos exigíveis e que possuem respaldo universal.

Ao se pensar em meios de transformação de realidade social futura, não apenas o suprimento de necessidades básicas – como saúde, alimentação e moradia -, a educação é, além de um direito, a melhor possibilidade a ser apresentada aos refugiados, afora de ser também um motivo de esperança.

O pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire, ao se deparar com realidades de opressão, faz uso de uma metodologia pedagógica de ensino, cuja força motriz é a esperança, que pode auxiliar no processo de libertação das pessoas. A partir de seus escritos

⁴ MOLTSMANN, Jürgen. *Teologia da esperança: Estudos sobre os fundamentos e consequências de uma escatologia crista*. São Paulo: Editora Teológica, 2003, p. 24.

é crível que a educação possui papel primordial para que um povo oprimido reconheça o abuso, saiba seus potenciais, gere esperança, vislumbre possibilidades, mude seus hábitos e costumes para alcançar objetivos e consiga quebrar um ciclo de opressão e pobreza.

Freire estabelece a relação entre educação e esperança da seguinte forma:

Sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate mas, sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desarvora, se desdереça e se torna desesperança que, às vezes, se alonga em trágico desespero. Daí a precisão de uma certa educação da esperança. É que ela tem uma tal importância em nossa existência, individual e social, que não devemos experimentá-la da forma errada, deixando que ela resvale para a desesperança e o desespero..⁵

Interessante observar que esta visão de transformação de realidades, de libertação de opressão e de valorização do ser humano através da esperança, possui vínculo direto com os ensinamentos proferidos por Jesus Cristo de amor ao próximo e responsabilidade social.

Imperativo cristão

A história nos ensina que a compaixão desinteressada de uma recompensa é capaz de se posicionar frente aos desafios de ordem humanitária com uma resposta contundente e de forma que todos os envolvidos saiam da relação com a sensação de contentamento. Jesus Cristo é um exemplo histórico e religioso que se posicionou com um sentimento piedoso de simpatia para com a situação de um povo necessitado, cujo governo não os favorecia ante à condição social que se encontravam. Demonstrações de sua compaixão são vistas em textos por todo o Evangelho.

Sua compaixão demonstrou-se ativa e viva, não sendo apenas um sentimento passivo, inerte e egoísta, mas complacente com os desafios e dificuldades dos outros. De igual modo cabe aos cristãos nos posicionarmos, como bem pontuou Gregório de Nanziano (século 4):

E quanto a nós? Herdeiros do grande e novo nome, somos por Cristo chamados de nação santa, sacerdócio real, povo escolhido e adquirido, zeloso pelas boas obras e salutares; nós discípulos de Cristo, o manso e benigno, que carregou nossas fraquezas, humilhando-se até à nossa massa, fazendo-se pobre por nossa causa nesta carne e tenda terrestre; que sofreu e foi maltratado por nós a fim de enriquecer-nos, tornando-nos divinos. Que é que nos compete, a nós que temos tantos exemplos de misericórdia e de compaixão; que pensar disto tudo e o que faremos? Olhar com indiferença? Passar de largo? Abandoná-los como mortos,

⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Espera: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 11.

como repugnantes, como os piores répteis e feras? De modo algum, irmãos. Não será isto de vantagem para nós que somos do rebanho de Cristo, o bom Pastor, daquele que traz de volta o desgarrado, procura o que se perdera e fortalece o fraco.⁶

Assim, se Jesus Cristo adotou esta postura, em situações semelhantes à que se observa em geral com as pessoas que buscam refúgio, é possível afirmar que a natureza comunicativa das atitudes provenientes do mestre dos cristãos é exemplificativa-mandamental. É exemplificativa, pois Jesus desfruta de condição divina e seus atos revelam a forma com que Deus trata os acontecimentos que se lhe apresentam na terra; também é mandamental, uma vez que aqueles que seguem seus ensinamentos ao se depararem com uma condição semelhante devem buscar se espelhar nos exemplos de Jesus a fim de que se aproximem do cumprimento da vontade de Deus.

A respeito disso, C. René Padilla, teólogo precursor da Missão Integral, pontua que “Todo cristão é chamado a seguir a Jesus Cristo e a comprometer-se com a missão de Deus no mundo. Os benefícios da salvação são inseparáveis de um estilo de vida missionário (...) o exercício do sacerdócio universal dos crentes em todas as esferas da vida humana (...)”.⁷ Dessa forma, o cristão deve partilhar dos mesmos interesses que Cristo e materializar os ensinamentos de Jesus a fim de que se tornem palpáveis e cujos reflexos se consolidem nas pessoas que se encontram necessitadas.

Considerações Finais

No caso em análise, os refugiados vivem em situações precárias de saúde, educação, higiene, comida, políticas humanitárias e públicas, documentação, dentre outros. O desrespeito dos seus direitos, que lhes atordoavam no seu local de origem, foi transferido ao país hospedeiro com uma nova cara, mas com a mesma afronta às condições básicas de dignidade. Na condição de praticantes da fé cristã, há uma responsabilidade frente a estas necessidades apresentadas como demonstração viva da compaixão e cumprimento dos ensinamentos de Jesus Cristo. O qual se posicionou de modo pessoal e contundente ao

⁶ MAGNO, Basílio. et al. Os padres da igreja e a questão social. Homilias de: Basílio Magno, Gregório de Nissa, Gregório de Nazianzo, João Crisóstomo. Introdução Dom Fernando Antônio Figueiredo. Tradução Ir. Cristina Penna de Andrade. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 44-45.

⁷ RENÉ PADILLA, C. *O que é missão Integral?* Tradução Wagner Guimarães. Viçosa, MG: Ultimato, 2009, p. 21.

afirmar, em Mateus 25.35-40, que “Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.

Por amor a Cristo e por compaixão ao próximo, na condição de cristãos, somos chamados a uma postura ativa e esperançosa, onde o ser humano por completo, a partir de uma visão holística, é respeitado, ou seja, de forma que nossas ações caminhem para a promoção do que René Padilla chama de “reconciliação por meio da cruz no plano horizontal”⁸. Em se tratando de refugiados, a atual crise migratória coloca aos cristãos tarefas desafiadoras a serem encaradas com a mesma compaixão de Cristo, através da esperança realizadora de um futuro experimentável, de uma antecipação do Reino de Deus no presente. Seja por meio de uma pedagogia da esperança, seja por meio de doações, de abertura de fronteiras, do respeito, do cuidado, do servir, ... há esperança!

Referências

Estatísticas. *Tendências Globais sobre refugiados e outras populações de interesse do ACNUR*. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>> Acesso em: 08 set. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Espera: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LONGENECKER, Bruce W.. *Remember the Poor: Paul, Poverty, and the Greco-Roman World*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2010.

MAGNO, Basílio. et al. *Os padres da igreja e a questão social. Homilias de: Basílio Magno, Gregório de Nissa, Gregório de Nazianzo, João Crisóstomo*. Introdução Dom Fernando Antônio Figueiredo. Tradução Ir. Cristina Penna de Andrade. Petrópolis: Vozes, 1986.

MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da esperança: Estudos sobre os fundamentos e consequências de uma escatologia crista*. São Paulo: Editora Teológica, 2003.

Perguntas e Respostas. *Quem pode ser considerado um refugiado?* Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>> Acesso em: 08 set. 2016.

RENÉ PADILLA, C. *O que é missão Integral?* Tradução Wagner Guimarães. Viçosa, MG: Ultimato, 2009.

⁸ RENÉ PADILLA, 2009, p. 95.